

7 DIAS DO CORAÇÃO

Para um ano com saúde

CONHECER PARA PREVENIR FIBRILHAÇÃO AURICULAR E EMBOLIAS





O QUE É A FIBRILHAÇÃO AURICULAR

A fibrilhação auricular (FA) é uma alteração do ritmo cardíaco, uma arritmia. Caracteriza-se pela existência de uma atividade elétrica desorganizada nas cavidades superiores do coração, as aurículas, que passam a fibrilhar, ou seja, a contrair anarquicamente. Como o músculo das paredes das aurículas deixa de contrair em bloco, a passagem do sangue das aurículas para os ventrículos torna-se menos eficaz. A FA pode ocorrer por episódios passageiros (paroxísticos), quer dizer, uma vez por outra, ou tornar-se permanente.

A prevalência de fibrilhação auricular aumenta muito com a idade, sendo a arritmia mais comum nos idosos. A partir dos 50 anos de idade, a ocorrência de FA duplica em cada década de vida, tendo um incremento ainda mais expressivo depois dos 70 anos.

A fibrilhação auricular é uma importante causa de morbilidade, sobretudo pelo risco associado de acidente vascular cerebral (AVC) isquémico, sendo também um fator de risco independente para a mortalidade de causa cardíaca.



OS SINTOMAS

Um doente com fibrilhação auricular pode não ter quaisquer sintomas. No entanto, alguns doentes podem sentir:

- ♥ Desconforto/aperto no peito;
- ♥ Tonturas;
- ♥ Palpitações;
- ♥ Sensação de desmaio;
- ♥ Pulsação rápida e irregular;
- ♥ Cansaço;
- ♥ Dificuldade em respirar;
- ♥ Confusão.



CAUSAS PRINCIPAIS:

- ♥ Envelhecimento;
- ♥ Hipertensão arterial;
- ♥ Doença das válvulas cardíacas;
- ♥ Doença coronária (enfarte agudo do miocárdio);
- ♥ Insuficiência cardíaca;
- ♥ Disfunção do sistema elétrico cardíaco;
- ♥ Cirurgia cardíaca;
- ♥ Doenças cardíacas congénitas ou hereditárias;
- ♥ Doenças pulmonares, como a bronquite crónica e a apneia obstrutiva do sono;
- ♥ Diabetes;
- ♥ Obesidade;
- ♥ Hipertiroidismo;
- ♥ Consumo de álcool, cafeína ou drogas.

Existem outras razões, mas, por vezes, não há uma causa óbvia que explique o aparecimento desta arritmia.

DIAGNÓSTICO

A fibrilhação auricular diagnostica-se através da realização de um eletrocardiograma (ECG). Mas, em certos casos, pode ser necessária uma monitorização cardíaca contínua durante cerca de 24 horas (ECG de Holter), de 1 a 3 semanas ou através de um dispositivo implantado debaixo da pele, pois a FA pode ocorrer por episódios curtos e não ser detetada num ECG de rotina.

COMPLICAÇÕES POSSÍVEIS

Uma vez que as aurículas não conseguem bombear o sangue eficazmente, podem formar-se coágulos no seu interior. Estes coágulos podem soltar-se e serem transportados até às pequenas artérias de vários órgãos e/ou dos membros, impedindo o fluxo de sangue e dando origem, conforme a sua localização, a um acidente vascular cerebral (AVC), a um enfarte agudo do miocárdio ou a outras embolias: pulmonar, da retina, dos membros inferiores, etc.

Para impedir a formação de coágulos nas aurículas é necessário tomar medicação hipocoagulante, sempre conforme a prescrição do seu médico.

QUAL O TRATAMENTO?

O tratamento da fibrilhação depende da causa da arritmia. No entanto, é possível dividir em dois grandes grupos as formas de tratar a FA:

- ♥ Estratégia de controlo da frequência dos batimentos cardíacos, ou seja, para tornar menos rápida a pulsação, através de medicação ou ablação por cateter e pacemaker;
- ♥ Estratégia de controlo do ritmo do coração, ou seja, para restaurar o ritmo cardíaco normal (ritmo sinusal). A isto chama-se cardioversão a ritmo sinusal, por intermédio de medicamentos ou através de um choque elétrico, com o doente sob o efeito de sedação. Esta estratégia implica uma terapêutica posterior para manutenção do ritmo sinusal, com medicamentos ou com ablação por cateter.

A ablação demonstrou um melhor controlo do ritmo e uma melhoria da sobrevivência e da incidência de AVC, comparativamente aos medicamentos.



A fibrilhação auricular é a arritmia cardíaca mais frequente, constituindo um importante fator de risco para a ocorrência de um acidente vascular cerebral (AVC).

**ESTE FOLHETO TEM A APROVAÇÃO
DA SOCIEDADE PORTUGUESA
DE CARDIOLOGIA**

Revisão de: Janeiro de 2020

Próxima revisão: Janeiro de 2023

ORGANIZAÇÃO:



Liga dos Amigos do Serviço

Cardiologia

Hospital de São Bernardo - Setúbal

COLABORAÇÃO:



CENTRO HOSPITALAR
DE SETÚBAL, E.P.E.



SETUBAL
MUNICÍPIO PARTICIPADO



**setúbal
saudável**
GABINETE DE SAÚDE